

17 a 21 de setembro de 2018

## Nesta edição

1. Relato sobre a videoconferência realizada no dia 6 de setembro
2. Ministério da Saúde lança livro sobre Saúde e Política Externa
3. Inscrições para Fórum Internacional de Promoção da Saúde seguem até o dia 26/10
4. Espaço dos Estados e Municípios: Programa Saúde na Escola, em Manaus – AM, realiza workshop sobre alimentação saudável e prevenção à obesidade.
5. De Olho na Evidência
6. Implementando o Guia Alimentar para a População Brasileira
7. Monitoramento dos Programas
8. Saiu na Mídia
9. Publicações sobre Alimentação e Nutrição, Academia da Saúde e Saúde na Escola

## Relato sobre a videoconferência realizada no dia 6 de setembro

Foi realizada videoconferência com referências estaduais de alimentação e nutrição e programas de promoção da saúde, em que estiveram presentes representantes dos estados: Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

A videoconferência discutiu os seguintes assuntos:

### **Chamada CNPq/MS/SAS/DAB/CGAN Nº 26/2018 Enfrentamento e Controle da Obesidade no Âmbito do SUS**

A chamada, lançada em 10 de agosto, tem como objetivo projetos que integrem atividades de pesquisa, extensão e formação de trabalhadores da Atenção Básica de Saúde, com priorização daqueles que atuam nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) na temática de prevenção, diagnóstico e tratamento da obesidade no âmbito do SUS, desenvolvidos, preferencialmente, em parcerias com secretarias estaduais/municipais de saúde.

Solicitamos, portanto, que haja articulação das SES com as universidades locais, tendo em vista que nosso intuito é que haja pelo menos uma universidade por estado e que os projetos estejam alinhados com as demandas estaduais. Serão investidos 10 milhões nessa agenda e é uma importante oportunidade de montar uma rede de extensão e de apoio à agenda de alimentação e nutrição no SUS, conforme as necessidades locais. O projeto precisa estar alinhado com as demandas do estado para que seja realmente efetiva essa ação.

O prazo para envio das propostas **foi prorrogado até o dia 19 de setembro** e os resultados preliminares serão disponibilizados em 25 de outubro.

### **Organização da linha de cuidado do sobrepeso obesidade (LCSO), atualização para o monitoramento.**

Em janeiro de 2017, a Portaria GM/MS nº 62 desvinculou da habilitação hospitalar a obrigatoriedade de aprovação da LCSO pelo Ministério da Saúde. Contudo, o compromisso dos gestores de saúde em manter a organização das linhas de cuidado permanece. Porém, com a publicação dessa Portaria dificultou um pouco o acompanhamento das LCSO pela área técnica do MS.

Por isso, com o intuito de atualizar a organização da LCSO nos estados, e, também, fortalecer nosso contato com as referências estaduais, foi questionado aos estados que participaram da videoconferência, como está o andamento da organização das linhas de cuidado nas regiões de saúde do estado. A intenção é atualizar as seguintes informações: se o estado já possui plano para o enfrentamento do sobrepeso e obesidade; se possui

LCISO organizada, quais as regiões e quantas linhas ou se está em fase de elaboração; e se foi pactuada em CIB ou CIR, qual o número.

Para atualizar as informações, será dada continuidade à discussão, por meio de novas videoconferências com os estados, sendo inicialmente agendados: TO; MS; SE; PE e RN.

Qualquer informação a mais encaminhar e-mail para [isabel.diefenthaler@saude.gov.br](mailto:isabel.diefenthaler@saude.gov.br)

### Enquete – PCDT de diagnóstico e tratamento da Obesidade no SUS

O Ministério da Saúde criou enquete para iniciar discussão de documento que vai aprimorar o atendimento na atenção básica e especializada no SUS.

A ideia é que o protocolo reúna recomendações para a assistência à saúde de usuários adultos portadores de sobrepeso e obesidade, atendidos na atenção básica e especializada no Sistema Único de Saúde (SUS).

Para participar da enquete do PCDT de sobrepeso e obesidade acesse a enquete <http://conitec.gov.br/enquetes>

Qualquer dúvida, encaminhar e-mail para [ana.cavalcante@saude.gov.br](mailto:ana.cavalcante@saude.gov.br) ou [gisele.bortolini@saude.gov.br](mailto:gisele.bortolini@saude.gov.br)

### Sarampo e Suplementação de Vitamina A

A Suplementação de Vitamina A consiste na suplementação profilática medicamentosa para crianças de 6 a 59 meses de idade com o objetivo de prevenção da hipovitaminose A. A partir de 2012, o programa foi expandido para todas as crianças na faixa etária residentes nas Regiões Norte e Nordeste e em diversos municípios das Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, além dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas. Atualmente 3548 municípios fazem parte da ação.

Atualmente o Brasil está enfrentando um surto de sarampo que acomete 8 estados (AM, RR, RS, RJ, PE, SP, PA e RO), totalizando 1.579 casos confirmados.

O Guia de Vigilância em Saúde, da Secretaria de Vigilância à Saúde do Ministério da Saúde (MS), descreve que não existe tratamento específico para a infecção por sarampo. Todavia, recomenda-se a administração da vitamina A em todas as crianças acometidas pela doença, para reduzir a ocorrência de casos graves e fatais, no mesmo dia do diagnóstico do sarampo, nas dosagens indicadas a seguir.

Tabela 1. Administração da vitamina A em crianças acometidas por sarampo.

Faixa Etária	Conduta de administração de vitamina A
Crianças com menos de 6 meses de idade	50.000UI, sendo uma dose em aerossol, no dia do diagnóstico, e outra dose no dia seguinte.
Crianças entre 6 e 12 meses de idade	100.000UI, sendo uma dose em aerossol, no dia do diagnóstico, e outra dose no dia seguinte
Crianças com mais de 12 meses de idade	200.000UI, sendo uma dose em aerossol ou cápsula, no dia do diagnóstico, e outra dose no dia seguinte

Fonte: Guia de Vigilância em Saúde/Secretaria de Vigilância à Saúde/Ministério da Saúde.

O Ministério da Saúde adquire cápsulas de megadose vitamina A de 100.000 UI e 200.000 UI no escopo do PNSVA para crianças de 06 a 59 meses de idade. Devido ao surto de sarampo e a disponibilidade das cápsulas de Vitamina A para a utilização das crianças de 06 a 59 meses acometidas com sarampo, o que aumenta a demanda pelas cápsulas para além do planejado, solicitamos aos estados que nos informem o estoque estadual e os estoques municipais até o dia 14/09/2018. Com base nessas informações, a CGAN e a SVS articularão a logística de distribuição das cápsulas de vitamina A para os locais com mais necessidade devido ao sarampo.

Informamos que a CGAN e o DAF estão adquirindo com a Farmanguinhos 190.000 cápsulas de 100.000 UI para darmos suporte no tratamento de sarampo.

Qualquer dúvida encaminhar e-mail para [fabiana.azevedo@saude.gov.br](mailto:fabiana.azevedo@saude.gov.br)

### Materiais da Dieta Cardioprotetora – Hcor

No CONBRAN, foi lançado o material "[Alimentação Cardioprotetora](#)", em parceria com HCor, na versão preliminar.

A versão final foi finalizada e será disponibilizada na próxima semana no site. Serão enviados aos estados, no nome das Referências Estaduais de Alimentação e Nutrição, os materiais impressos (Manual e Cartilha para os pacientes) em quantidades proporcionais ao número de municípios (varia de 100 a 5800 manuais e 200 a 11600 cartilhas para pacientes). Foram impressos 20.000 exemplares do Manual.

A ideia é que os estados distribuam o material aos municípios. A gráfica contratada pelo HCor irá imprimir possivelmente durante o mês de setembro e, no início de outubro, deve iniciar o envio diretamente aos estados. Aguardem porque vamos encaminhar e-mail explicando um pouco do material e informando sobre o envio.

Foi encaminhado e-mail aos estados informando sobre o quantitativo dos materiais que serão enviados. Cada estado decidirá a melhor forma de distribuir o quantitativo nos municípios. A princípio, os endereços de envio serão os mesmos informados pelas Referências Estaduais de Alimentação e Nutrição no início de 2018, quando fizemos um movimento de atualização de contatos. Caso algum estado queira que seja encaminhado a outro endereço, favor informar. Qualquer dúvida mandar e-mail para [ana.lpaiva@saude.gov.br](mailto:ana.lpaiva@saude.gov.br)

#### **Discussão sobre elaboração de manual descritivo para PCDT APLV**

A CGAN informou que o andamento do protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para a Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV), neste momento, depende da definição sobre o financiamento das fórmulas nutricionais, tendo em vista que é necessário haver uma definição sobre a responsabilidade partilhada do custo desse programa.

Até que haja essa definição de forma tripartite, a CGAN iniciará a elaboração de um manual instrutivo da implementação desse protocolo nos estados e municípios. Com vistas a apoiar a elaboração desse documento, a CGAN solicitou aos estados que sugiram quais tópicos deverão ser incluídos no documento.

Pontos propostos pela CGAN e que surgiram na videoconferência:

- Elaboração de fluxograma de dispensação das fórmulas;
- Logística de recebimento e armazenamento;
- Periodicidade de dispensação;
- Instrumentos licitatórios disponíveis para aquisição de fórmulas;
- Responsabilidade compartilhada (AB e AE)
- Aspectos higiênicos-sanitários da área de armazenamento.
- Quesitos das fórmulas exigidos para realização do processo licitatório
- Financiamento
- Qual a estrutura para realização do TPO e a equipe necessária.



#### **Atenção: Envio da Segundeira por e-mail**

Para aprimorar e agilizar o envio da Segundeira, haverá mudanças internas de fluxos, as quais exigirão um cadastro prévio.

Assim, quem desejar receber a Segundeira por e-mail deverá cadastrar seus dados (Nome, CPF, UF e e-mail) no site do Departamento de Atenção Básica.

Para realizar seu cadastro, [clique aqui](#).

## Saiu nas Redes Sociais do Ministério da Saúde

[@minsaude](#) O que fazer para prevenir a obesidade infantil? Oferecer às crianças alimentos saudáveis e incentivar a prática de brincadeiras, esportes e atividades físicas ajudam na prevenção da obesidade infantil. Entenda: <https://goo.gl/2jGjrj> [#AlimentaçãoSaudável](#) [#Obesidade](#)



[@minsaude](#) Faltam pouco mais de 100 dias para acabar o ano! E a gente sabe que você colocou alguma resolução para ter uma vida mais saudável! Conta aqui para gente qual foi e se você já cumpriu! E saiba que ainda dá tempo de ter hábitos mais saudáveis <http://saude.gov.br/saudebrasil>



[@minsaude](#) Os primeiros 60 minutos de vida de um recém-nascido são chamados de "Hora de Ouro". Os cuidados logo após o nascimento podem ser fundamentais para o desenvolvimento sadio do bebê e para o sucesso da amamentação. [#HoradeOuro](#) [#SaúdeDoBebê](#) [#SaúdeDaCriança](#) [#PartoHumanizado](#)



## Ministério da Saúde lança livro sobre Saúde e Política Externa

O Ministério da Saúde lançou o livro *Saúde e Política Externa: os 20 anos da Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde (1998-2018)*, que reúne 18 artigos sobre a atuação da assessoria internacional no período. O livro tem como objetivo resgatar o histórico de algumas das principais ações realizadas pela área nesse período.

Os artigos foram escritos por funcionários e profissionais envolvidos nas atividades da Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde (AISA) e mostra os principais desafios da atuação do corpo técnico da assessoria, além da multiplicidade e da amplitude de seus temas que têm contribuído para o aumento do protagonismo do Ministério da Saúde no cenário internacional.

Há um capítulo dedicado a apresentar a evolução recente do conceito de segurança alimentar construção das políticas nacionais de segurança alimentar e nutricional e de seu sistema de governança intersetorial para fundamentar o posicionamento nos foros multilaterais e nas iniciativas que o Ministério da Saúde vem promovendo no âmbito da Década de Ação para a Nutrição das Nações Unidas: *A Década de Ação para a Nutrição: compromissos, desafios e o fortalecimento da saúde na agenda de segurança alimentar e nutricional*. [Confira!](#)

## Inscrições para Fórum Internacional de Promoção da Saúde seguem até o dia 26/10

Estão abertas as inscrições para o [II Fórum Internacional de Promoção da Saúde](#). Os interessados em **participar do evento, que ocorre entre os próximos dias 12 e 13 de novembro, em São Paulo, têm até o dia 26 de outubro para se inscrever gratuitamente**. A iniciativa é da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), por meio da Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DVCNT) e do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE). Também farão parte do evento o X Fórum Estadual de Promoção da Saúde e VII Encontro de Experiências Bem-Sucedidas em Promoção da Alimentação Saudável.

Um extenso cronograma foi elaborado pelos organizadores. Nele estão: palestras, mesas de debate, premiações e, por fim, a elaboração da Carta São Paulo para Promoção da Saúde, com o resumo e reivindicações do que foi apresentado e discutido na ocasião.

Fonte: Governo do Estado de São Paulo

Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/homepage/banner\\_central/ii-forum-internacional-de-promocao-da-saude](http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/homepage/banner_central/ii-forum-internacional-de-promocao-da-saude)

## Espaço dos Estados e Municípios

**Ação sobre Saúde na Escola, em Manaus – AM, realiza workshop sobre alimentação saudável e prevenção à obesidade**

Com foco nas ações de promoção da alimentação adequada e nutricional e de prevenção à obesidade no contexto escolar, a Prefeitura de Manaus, em parceria com o Fundo das Nações Unidas (Unicef), realizou o Workshop “Direito à Alimentação Saudável e Nutricional com educandos de 12 a 17 anos”. O evento, pactuado no Programa Saúde na Escola (PSE), aconteceu nesta quarta-feira, 12/9, de 8h às 11h, na Escola Municipal Senador Fábio Pereira Lucena Bittencourt, na rua 3, 122, Nova Esperança.

Coordenado pelas secretarias municipais de Saúde (Sems) e de Educação (Semed), o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral buscou proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos. “Essa iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre Saúde e Educação já existentes e que têm impactado positivamente na qualidade de vida dos educandos, na faixa etária específica”, observa a chefe do setor, Giane de Sena.

O tema “Direito à alimentação Saudável e nutricional” engloba os requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde, pois possibilita a realização plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania. A promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis está inserida no contexto da adoção de modos de vida saudáveis, sendo componente importante na promoção da saúde e qualidade de vida.

Em 20 anos, as prevalências de obesidade em crianças entre 5 a 9 anos foram multiplicadas por quatro entre os meninos (4,1% para 16,6%) e por, praticamente, cinco entre as meninas (2,4% para 11,8%). Em crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família menores de 5 anos e de 5 a 9 anos, o excesso de peso alcançou em 2015, 17,23% e 28,34% respectivamente, segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), com base no acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família (PBF).

Nos adolescentes, após quatro décadas de aumento gradual nas prevalências, em torno de 20% apresentaram excesso de peso e recentemente, um estudo mostrou que 8,4% dos adolescentes foram classificados como obesos. Em adultos, o excesso de peso e a obesidade atingiram 56,9% e 20,8% da população em 2013, respectivamente (Brasil, 2015).

Nessa perspectiva, o Departamento de Atenção trabalha em parceria com a Unicef e Plataforma dos Centros Urbanos como uma estratégia de ação. A meta é estimular o enfrentamento da redução das desigualdades, reconhecendo e valorizando as diferenças que compõem um centro urbano, assegurando que todas e cada uma das crianças e dos adolescentes, tenham seus direitos garantidos, desenvolvendo práticas exitosas com temáticas com foco na alimentação saudável e nutricional voltadas para a população de adolescentes, promovendo a participação social e o protagonismo juvenil no âmbito escolar.

Fonte: Portal CM7

Disponível em: <https://portalcm7.com/estilo/saude/programa-saude-na-escola-realiza-workshop-sobre-alimentacao-saudavel-e-prevencao-a-obesidade/>



Artigo "in press" do *Jornal de pediatria* avaliou a qualidade das revisões sistemáticas sobre prevenção e tratamento não farmacológico do sobrepeso e da obesidade em crianças e adolescentes. Foram incluídas na pesquisa 24 revisões sistemáticas de intervenções para prevenir ou reduzir a obesidade em crianças e adolescentes. As intervenções demonstraram pouco ou nenhum efeito sobre o peso ou índice de massa corporal, embora o perfil cardiovascular possa ter melhorado. Intervenções mistas (que incluíam dieta, exercícios, ações para reduzir o comportamento sedentário e programas envolvendo a escola ou famílias) demonstraram melhores efeitos, mas o impacto em longo prazo dos tratamentos da obesidade de crianças e adolescentes ainda não está claro.

Confira: <http://jped.elsevier.es/index.php?p=revista&tipo=pdf-simple&pii=S0021755718306983>

## Implementando o Guia Alimentar para a População Brasileira

### Atenção aos alimentos que parecem saudáveis, mas não são

*Peito de peru e bolacha integral são exemplos de alimentos que parecem saudáveis. Confira o rótulo destes produtos e veja que, na verdade, eles não são*

Muitas pessoas preferem consumir o peito de peru em vez de outros embutidos como presunto ou mortadela por achar que é uma opção mais saudável, mais light ou fit.

É comum que produtos ultraprocessados como o peito de peru e a bolacha integral sejam classificados como saudáveis. Isso é resultado do forte trabalho da mídia que nem sempre passa mensagens verdadeiras.

No geral, produtos com acréscimo de conservantes, estabilizantes, corantes, edulcorantes e aromatizantes, e também com excesso de gordura vegetal hidrogenada, açúcar e sódio, não são saudáveis, pois podem trazer consequências negativas para a saúde. O alerta é do manual [Alimentação Cardioprotetora](#), do Ministério da Saúde, em parceria com o Hospital do Coração (HCor).

#### Alimentos que parecem saudáveis mas contém aditivos químicos

Na avaliação de Mariana Claudino, nutricionista da ACT Promoção da Saúde, membro da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, o consumo de alimentos ultraprocessados deve ser evitado tanto por indivíduos em risco cardiovascular quanto por indivíduos saudáveis. Esses alimentos contém um número elevado de ingredientes e, sobretudo, ingredientes com nomes poucos familiares como os aditivos químicos. “Carnes processadas como presunto, salsicha, salame e o próprio peito de peru contém os conservantes nitrito e nitrato de sódio. Quando há um grande consumo dessas substâncias, pode-se aumentar a formação de nitrosaminas, compostos químicos que causam reações tóxicas no organismo e podem favorecer o surgimento de câncer”, explica a especialista.

Segundo ela, o consumo indiscriminado de aditivos químicos também pode provocar o surgimento de outras doenças. “Há estudos que relacionam o consumo de aditivos com o câncer, com doenças de Parkinson e de Alzheimer, além de resistência insulínica e hipertensão”, completa.

Dos 13 ingredientes descritos no peito de peru apenas cinco não são artificiais – e mesmo assim estes cinco já passaram por muitos processamentos e estão longe de estar em sua forma in natura ou mais nutritiva. Ao avaliar os ingredientes do peito de peru, Mariana alerta para os perigos associados ao consumo excessivo de glutamato monossódico. “Além de danificar as células, o excesso de glutamato monossódico está relacionado ao aumento da pressão arterial, resistência à insulina, obesidade, depressão, enxaquecas crônicas e lesões oculares.”

Já a bolacha, apesar de ser nomeada como integral, contém aditivos químicos, açúcares e gordura. A nutricionista alerta para o fato de o ingrediente farinha de trigo aparecer em primeiro lugar, antes mesmo da farinha de trigo integral – o que não justificaria ser nomeada como integral. “Além disso, o produto contém açúcar e açúcar invertido, que é uma espécie de xarope produzido a partir do açúcar, e emulsificantes, que favorecem o aumento do colesterol e a dislipidemia”, ressalta a especialista.

#### Sal, açúcar e gorduras

O consumo excessivo de ingredientes como sal, açúcar e gorduras pode provocar efeitos desconhecidos na saúde, especialmente de indivíduos com fatores de risco cardiovascular. Mas, se usados com moderação em preparações culinárias baseadas em alimentos in natura ou minimamente processados, podem tornar mais saborosa a alimentação sem que fique nutricionalmente desbalanceada.

Confira 9 alimentos que parecem saudáveis, mas não são: Embutidos (como presunto e peito de peru), Biscoitos e/ou bolachas integrais, Barra de cereal, Sopa instantânea, Pão de forma light, Suco de caixinha, Chocolate diet, Pipoca para micro-ondas, Farinha láctea

**LEMBRE-SE SEMPRE DE LER A LISTA DE INGREDIENTES NO RÓTULO PARA SABER SE O ALIMENTO É ULTRAPROCESSADO OU NÃO.**

Fonte: Saúde Brasil

Disponível em: <https://saudebrasilportal.com.br/eu-que-ro-me-alimentar-melhor/destaques/1342-atencao-aos-alimentos-que-parecem-saudaveis-mas-nao-sao>



**Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A – parcial de 17/09/2018:**

- **1.543.127** crianças de 6 a 59 meses foram suplementadas com vitamina A, o que representa **26,3% da meta** de crianças de 6 a 59 meses.
- Em comparação com setembro de 2017, estamos com menos 986.054 crianças suplementadas e menos 13,7 pontos percentuais.
- Estados que estão abaixo da cobertura média nacional (**26,3%**): **RJ, RS, SP, DF, CE, PA, AC, MT e PI.**

Abaixo, a tabela com o monitoramento parcial referente ao dia 17/09/2018 por Unidade Federativa.

UF	Meta -Crianças 6 - 59	Crianças - 6 - 59 meses uplementadas	Cobertura
AC	60.907	12.523	20,6%
AL	209.910	55.583	26,5%
AM	291.048	81.206	27,9%
AP	55.682	16.235	29,2%
BA	813.880	236.416	29,0%
CE	501.780	83.501	16,6%
DF	101.332	16.222	16,0%
ES	57.925	17.959	31,0%
GO	223.404	81.732	36,6%
MA	493.617	135.161	27,4%
MG	193.885	79.680	41,1%
MS	74.890	25.599	34,2%
MT	117.020	28.007	23,9%
PA	580.482	99.800	17,2%
PB	223.325	75.291	33,7%
PE	522.713	173.163	33,1%
PI	190.877	48.509	25,4%
PR	56.640	15.379	26,3%
RJ	153.413	6.374	4,2%
RN	183.396	56.062	30,6%
RO	99.072	35.220	35,5%
RR	37.739	16.760	44,4%
RS	45.844	6.445	14,1%
SC	21.848	7.900	36,2%
SE	131.685	38.425	29,2%
SP	319.468	46.188	14,5%
TO	95.731	47.787	49,9%
<b>BRASIL</b>	<b>5.857.513</b>	<b>1.543.127</b>	<b>26,3%</b>

**Observação:** Atualmente, estamos ainda iniciando o processo de regularização do abastecimento das cápsulas de vitamina A, o que tem influenciado as coberturas mais baixas do que o esperado.

## Saiu na Mídia

**Relatório da ONU alerta: há 33 milhões de obesos no Brasil. Isto também é insegurança alimentar**

Vicente alcançou-me na descida do ônibus quando eu ia em direção à estação do Metrô.

--- Vi que você estava compenetrada na leitura, não quis atrapalhar. Qual o livro? – perguntou meu vizinho, professor aposentado que durante o regime da ditadura militar chegou a ser preso e torturado e, hoje, passa o tempo fazendo muitos exercícios, caminhando bastante, organizando a casa onde mora com a esposa.

Mostrei-lhe a capa de “Valsa Brasileira – do boom ao caos econômico”, escrito pela economista Laura Carvalho, editado pela Todavia, e fiz boas recomendações porque o livro, de fato, tem sido uma importante fonte de reflexão. Vicente olhou sem muito entusiasmo, balançou a cabeça e, do alto de suas sete décadas (e alguma coisa a mais) de vida, vaticinou:

--- Pode ser bom. Mas, vou lhe dizer: se a autora não der uma resposta à grande pergunta da nossa sociedade atual, não vai me acrescentar nada.

Eu tinha pressa, assim como Vicente. Por isso, nossa conversa precisava ser curta. Deixei um silêncio no ar, à espera do que seria a “grande pergunta” dele.

--- Como é que vamos conseguir alimentar mais de 7 bilhões de pessoas sem estragar tudo? Como é que o planeta vai conseguir fornecer produtos para tanta gente?

--- A meu ver, a pergunta não é esta, Vicente. Alimentos há. O que falta é consciência na hora de distribuí-los e dinheiro para comprá-los porque estão cada vez mais caros.

Falei, já me despedindo, deixando em Vicente um ar de dúvida que me fez bem. Adoro quando, de uma conversa, surgem questões, não verdades. É sinal de que o pensamento ganhou espaço, não foi jogado fora como um dogma qualquer. Sinal de que há espaço para criar a partir daí.

Talvez não tenha sido coincidência, talvez Vicente tenha trazido o tema porque já tivesse tido acesso à notícia veiculada hoje na sede da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), em Roma, quando foi divulgado o mais recente relatório sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo. Nele, a notícia que causa mais desconforto é a que dá conta de que hoje ainda existem 821 milhões de pessoas no mundo que passam os dias sem ingerir nenhum tipo de alimento. Este número tem crescido nos últimos três anos, segundo a exposição do brasileiro José Graziano da Silva, diretor-geral da FAO e ex-ministro extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome entre 2003 e 2004.

A boa notícia - se é que se pode chamar assim – do relatório, para os brasileiros, é de que a fome, por aqui, tem estagnado nos 2,5% da população, algo próximo a 5 milhões de pessoas. Mas a notícia ainda pior é que existem 33 milhões de pessoas que estão obesas. No mundo, este número é de 672 milhões, o que significa 1 em cada 8 adultos.

Pode parecer, mas não é paradoxal. Pode parecer, mas a obesidade não é melhor do que a subnutrição, e também é caso de insegurança alimentar. Trata-se de uma doença, e causa tanto mal quanto a outra. Por uma estranha e sórdida coincidência, o programa Fome Zero, lançado em 2003, tirou 36 milhões de pessoas da fome. Um número bem parecido com o que hoje agiganta a preocupação daqueles que entendem a nutrição equilibrada como uma das marcas da saúde. Estamos longe dela, como se vê pelo relatório.

Em entrevista para a Rádio ONU, a especialista em nutrição das Nações Unidas, Ana Kepple, apontou as causas que podem levar à obesidade, fenômeno tão crescente no Brasil. Segundo ela, e isso não é difícil de se constatar, os alimentos mais nutritivos, os mais frescos, são mais caros, o que os torna de difícil acesso aos pobres.

“Uma alimentação saudável tem que ter produtos frescos, integrais, e muitos desses são mais caros. Sem dinheiro, as pessoas acabam optando pelos processados, que têm mais gordura, açúcar, maior densidade calórica. Outra explicação para a associação entre a insegurança alimentar e obesidade é que a vulnerabilidade promove ansiedade, estresse, o que também pode levar ao aumento do consumo desse tipo de alimento com maior densidade calórica e pode levar a padrões de alimentação também desordenados, por exemplo, de exagerar no consumo quando tiver acesso aos alimentos. Tem outro fenômeno menos conhecido, mas igualmente importante: quando a grávida está desnutrida ocorrem adaptações fisiológicas que deixam a criança com mais risco de obesidade quando adultos. Além disso, a criança que nasce com baixo peso, se consegue sobreviver, terá mais risco de sofrer de obesidade quando adulta”, explicou Ana Kepple.



Há uma semana, durante o lançamento do Atlas do Agronegócio pelas fundações Rosa Luxemburgo e Heinrich Boll, este tema, da maior dificuldade de acesso aos bons alimentos, foi debatido pelos convidados ao lançamento do Atlas. As causas da obesidade estão, segundo este estudo, diretamente ligadas ao excesso de uma alimentação oferecida pelas grandes empresas de alimentos como algo saudável, mais saudável do que os frescos, o que não é verdade. Há uma conscientização maior da sociedade sobre o que deve ser uma alimentação mais saudável, mas erroneamente se confunde com os lights, diets, zero e free que vêm embalados em saquinhos.

“A conscientização sobre os impactos do sistema agroindustrial na alimentação vem criando um novo nicho de mercado onde os alimentos orgânicos e naturais vêm sendo transformados em produtos gourmet”, diz o relatório.

Além de tais produtos gourmet serem mais caros, tornando-os menos possíveis para quem está na base da pirâmide social, eles também mascaram o que pode ser, de fato, mais saudável: alimentos frescos. Há um interessante documentário que também destrincha muito bem o assunto, chamado “Muito Além do Peso”, da Maria Farinha Filmes, lançado há cinco anos, mas atualíssimo.

Em “Muito Além do Peso” há uma cena inesquecível para mim: uma criança que mora na Amazônia, ou seja, cercada de bens naturais, sofre de obesidade, com todos os males e sequelas recorrentes. A questão, ali, como explica a mãe, é que o menino só quer comer salgadinhos e doces comprados na mercearia. É um caso extremo, mas que pode muito bem ilustrar o problema.

Voltando ao caso da desnutrição, os motivos apontados pelo novo relatório da ONU não são muito diferentes dos estudos feitos em outros anos. Os eventos extremos causados pelas mudanças climáticas – seca e tempestades – são um dos grandes fatores que pesam muito para diminuir o acesso aos alimentos. Além disso, conflitos internos, sobretudo nos países africanos e na Ásia, e a desaceleração econômica, que causa pobreza, desigualdade e fome.

Um dado, especialmente, pela sua carga de dramaticidade, chama a atenção no estudo da ONU: em Angola, 24% da população não têm acesso a alimentos. Mas, ainda assim, há o que comemorar, já que este número era muito pior há dez anos: caiu pela metade. O sinal vermelho está aceso, no entanto, porque, segundo Ana Kepple há um acentuado aumento nos últimos dois, três anos.

Não dá para dormir em paz com esta informação.

Fonte: BLOG DA AMÉLIA GONZALEZ G1

Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/blog/amelia-gonzalez/post/2018/09/12/relatorio-da-onu-alerta-ha-33-milhoes-de-obesos-no-brasil-isto-tambem-e-inseguranca-alimentar.ghtml>

## ATÉ QUANDO ESPERAR? Os brasileiros precisam saber o que comem

Quem nunca teve dúvidas sobre a qualidade nutricional de um produto alimentício? Da tabela complexa com letrinhas miúdas misturadas entre tantas imagens e mensagens da embalagem? E se na parte frontal do produto constassem alertas de advertência informando teor elevado de nutrientes críticos como sódio, açúcar ou gordura saturada?

Direito à informação correta, precisa e de fácil compreensão sobre produtos ultraprocessados. É justamente essa a proposta defendida por diversos órgãos e entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, como o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), o Ministério da Saúde, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), o Instituto Nacional do Câncer (Inca) e grupos de pesquisa de universidades brasileiras.

A proposta é registrar na parte da frente do rótulo dos alimentos uma advertência sobre a presença de nutrientes críticos que, se consumidos em excesso, são comprovadamente fatores de risco para ganho de peso e doenças crônicas como hipertensão e diabetes.

Mais de quarenta países já adotam algum tipo de rotulagem nutricional na frente da embalagem, como, por exemplo, Chile, Israel e Canadá. A tendência é que esse movimento continue se espalhando. Os ministros da Saúde do Mercosul assinaram, em junho de 2018, uma declaração para adoção da rotulagem frontal. No final de agosto, o presidente da República e o Conselho de Ministros do Uruguai assinaram a lei que aprova a adoção de rotulagem frontal de advertências no país.



O modelo de rotulagem defendido para o Brasil foi elaborado pelo Idec em parceria com pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Propõe-se a inclusão de um triângulo de advertência na parte da frente da embalagem de produtos processados ou ultraprocessados. O recado é simples: quanto mais triângulos, mais prejudicial à saúde é o produto. O ideal, portanto, é escolher alimentos com menos ou nenhum símbolo.

Estudos realizados pela Universidade de São Paulo apontam que este modelo é o mais facilmente compreendido pelo consumidor quando comparado a outras propostas como o do “semáforo nutricional”, que é defendido pela indústria de alimentos.

Após longo processo de discussão, propostas de alteração de rotulagem estão sendo analisadas pela Anvisa.

Em maio deste ano, o órgão divulgou o Relatório Preliminar de Análise de Impacto Regulatório, em que recomenda a adoção de modelo “semi-interpretativo de alertas” e sugeriu formatos a serem avaliados em consulta pública. A avaliação técnica da Anvisa concluiu que os rótulos de alimentos e bebidas precisam contar com alertas frontais que indiquem a presença de alto teor de ingredientes críticos.

Em agosto, foram divulgados os resultados preliminares da Tomada Pública de Subsídio. O levantamento contou com 3.579 participantes, entre consumidores, profissionais de saúde e do setor privado, especialistas, representantes da sociedade civil, instituições governamentais e organismos internacionais.

Para 87% dos participantes, a rotulagem nutricional atual (tabela de composição) não permite ao cidadão identificar e/ou compreender facilmente o teor nutricional dos alimentos, e 90% se manifestaram favoravelmente à alteração na forma de apresentação das informações nutricionais. Estes resultados confirmam a necessidade de mudanças e a qualidade da proposta de rotulagem frontal com advertências.

O Consea tem feito recomendações ao Ministério da Saúde e à Anvisa nas quais ressalta que a mudança na rotulagem nutricional é uma medida de proteção aos direitos à informação e à alimentação adequada. Há enorme resistência de entidades representantes do setor privado quando se discutem iniciativas para aprimorar a rotulagem dos alimentos no sentido da proteção a esses direitos. Quase sempre são apresentados argumentos alarmantes como impacto nos empregos e quedas na produção, com base em projeções nem sempre comprovadas. No entanto, em países onde a rotulagem frontal de advertências já está implantada, o monitoramento dos impactos não evidenciou aumento do desemprego ou impacto na capacidade produtiva das empresas.

Vale lembrar ainda que nenhuma atividade econômica pode ser mantida em seus parâmetros atuais em detrimento da saúde de toda a população. Com a tendência atual de aumento nos casos de diabetes e obesidade, os custos diretos relacionados à atenção à saúde com obesidade deverão alcançar R\$ 38 bilhões em 2050. O cuidado às pessoas com diabetes representa uma parte importante destes custos, que poderão atingir aproximadamente R\$ 32 bilhões em 2050, sem contar os custos indiretos como redução de produtividade, absenteísmo e aposentadoria precoce, que podem representar cerca de 45% dos custos totais com a doença. Os alertas frontais facilitam a localização e a leitura das informações nutricionais, permitem a comparação do conteúdo e da qualidade nutricional de cada produto, facilitando escolhas mais saudáveis e a promoção da competitividade baseada no que é melhor para a saúde de todos.

É importante destacar que a mudança nas regras de rotulagem não vai afetar diretamente a composição dos alimentos. Não haverá nenhuma restrição quanto à presença de sódio, gorduras ou açúcar nos produtos, mas, se estiverem acima dos limites seguros, essa informação estará registrada na forma de uma advertência. A tendência, portanto, é que no médio prazo as empresas busquem reformular os produtos para que não tenham que colocar nenhuma advertência.

A informação constitui importante instrumento de participação política e cidadã. Uma sociedade que nega o acesso a essa informação permite que as regras sejam estabelecidas de acordo com os interesses de poucos.

Liberdade de escolha é um princípio básico nas relações de consumo, mas, para isso, é preciso garantir o acesso à informação correta, precisa e de fácil compreensão. Esse é um pilar fundamental dos direitos do consumidor.

Saber o que comemos é um direito de todos. O acesso à informação sobre produtos e serviços exige, portanto, a atuação das autoridades públicas reguladoras e fiscalizadoras.

Está na hora de mostrar a verdade que se esconde nos rótulos das embalagens dos produtos alimentícios ultraprocessados. A indústria de alimentos não pode continuar vendendo produtos com baixo teor de informação.

## Ler o rótulo dos produtos ajuda a identificar o açúcar oculto nos alimentos

Consumir muito açúcar aumenta o risco de doenças cardiovasculares, o triglicérides, a gordura no fígado, o aumento de peso e da obesidade, além da formação de cáries.

No dia 7, o programa Bem Estar falou sobre o consumo do açúcar oculto, que está presente até mesmo em alimentos salgados, como o pão ou em produtos considerados saudáveis, como o iogurte e o cereal matinal. Consumir muito açúcar aumenta o risco de doenças cardiovasculares, aumenta o triglicérides, a gordura no fígado, o aumento de peso e da obesidade, além da formação de cáries.

Os açúcares são os menores e mais simples carboidratos que existem. São fonte de energia. O cérebro usa a glicose como combustível, por exemplo. Mas quando a quantidade excede o que o organismo precisa, o açúcar é armazenado em forma de gordura.

Os açúcares existem naturalmente em alguns alimentos, como nas frutas e nos legumes, no leite e alguns laticínios (na forma de lactose). Mas eles também são adicionados aos alimentos por vários motivos. Esses alimentos com açúcares adicionados têm baixo valor nutricional.

Tanto os açúcares naturalmente presentes nos alimentos como os açúcares adicionados são denominados açúcares livres (com exceção da lactose). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os açúcares livres têm um limite diário máximo de consumo, de no máximo, 10% das calorias ingeridas no dia, ou seja, 45g. Mas eles indicam como consumo ideal até 5%, metade disso.

Profissionais da saúde recomendam que as crianças só devem comer açúcar após os dois anos de idade, já que o açúcar nos primeiros dois anos de vida aumenta o risco das doenças cardiovasculares na vida adulta, além de problemas no metabolismo. Nessa faixa etária, as crianças estão colonizando as bactérias e o doce pode influenciar negativamente. A formação do paladar também é muito forte nesse período, então elas podem preferir apenas os alimentos doces. Depois dos dois anos de idade, a criança pode comer doces, mas é importante limitar a quantidade.

"É nessa fase que nós construímos os nossos hábitos alimentares, é importantíssimo que as crianças já entendam o que é certo e o que é errado, em quais alimentos existe açúcar e quais não existem açúcar", fala o médico nutrólogo, Fernando Guanabara.

Ler os rótulos de produtos é fundamental para saber a quantidade de açúcar dos alimentos. A tarefa não é fácil, porque no rótulo de alimentos os açúcares estão juntos com todos os carboidratos, e por enquanto não é obrigatório identificar quanto dos carboidratos é açúcar e quanto são outros tipos de carboidratos (como as fibras e o amido).

A recomendação é olhar o teor de carboidratos na tabela nutricional. Outra sugestão é ler a lista de ingredientes e identificar outros nomes de açúcar. A ordem dos ingredientes importa, quanto antes o açúcar aparecer na lista, mais ele está presente naquele produto. Às vezes o produto não contém açúcar branco/refinado (sacarose), mas contém açúcar de coco ou mel. Isso pode confundir o consumidor. O açúcar natural do coco ou do mel ou qualquer açúcar não refinado também é açúcar para o corpo humano.

Confira abaixo a lista de alguns nomes pelos quais o açúcar é chamado na indústria de alimentos:

Glicose	Néctar	Melaço
Frutose	Xarope de malte	Caldo de cana
Sacarose	Extrato de malte	Rapadura
Açúcar	Xarope de milho	Dextrose
Açúcar mascavo	Xarope de milho com alta	Maltose
Açúcar do coco	concentração de frutose	Açúcar orgânico
Açúcar cristal	Açúcar bruto	Xarope de Agáve
Glicose de milho	Açúcar líquido	Xarope de açúcar
Açúcar invertido	Mel	Calda de açúcar
Açúcar de confeitiro	Melado	

Muitas pessoas recorrem ao consumo de açúcar quando passam por algum momento negativo da vida, como tristeza, frustração ou dor física. Essa associação deve ser evitada desde cedo, ainda na infância, para não ser levada para a vida adulta e se transformar em uma 'fome emocional'.

Fonte: BEM ESTAR G1

Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2018/09/07/ler-o-rotulo-dos-produtos-ajuda-a-identificar-o-acucar-oculto-nos-alimentos.ghtml>

## Como Funciona o Lobby da Nestlé, Unilever e Danone para Esconder o Excesso de Sal, Gordura e Açúcar nos Rótulos

No mundo inteiro, governos buscam soluções criativas para lidar com a obesidade e as doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e câncer, que se transformaram nas maiores ameaças à saúde pública. A tentativa da Anvisa de aprovar um rótulo mais claro, com alertas sobre componentes nocivos à saúde e relacionados a doenças, seria uma maneira de incentivar a população a optar por alimentos mais saudáveis.

A proposta, no entanto, incomodou empresas como Coca-Cola, Nestlé, Unilever e Danone, gigantes do setor de ultraprocessados - que têm se movimentado fortemente para evitar a aprovação da nova regra. A proposta já passou por uma primeira e turbulenta fase de consulta pública. Agora, deve haver uma nova consulta, e finalmente o texto precisa passar pela diretoria.

A resistência da indústria é encabeçada pela Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação, composta por Nestlé, Unilever, Bauducco e Danone, entre outras gigantes do ramo. Para enfrentar a decisão, essas empresas seguem um roteiro bem conhecido e parecido com o que faziam as fabricantes de cigarro no passado, uma comparação que a indústria de alimentos odeia. Normalmente funciona.

Entenda como as empresas tentam impor suas vontades goela abaixo:

### 1. Elas exageram números

Assim que surge uma nova política que interfere nos negócios, a indústria corre para superdimensionar o seu impacto. A associação, por exemplo, diz que alterar os rótulos pode levar ao fechamento de mais de 10% dos postos de trabalho no setor.

Na verdade, em menos de um mês foram apresentadas três estimativas diferentes: 145 mil, 180 mil e 200 mil – isso num segmento responsável por 1,8 milhão de empregos. Pedimos à associação que nos mostrasse como o levantamento foi feito, mas a explicação foi breve, dizendo apenas se tratar de relatório preliminar.

A entidade calcula que o total de prejuízos chegaria a R\$ 100 bilhões e, num efeito-dominó, já fala em outros 1,9 milhão de postos de trabalho fechados em várias áreas. Apesar de a associação não divulgar o documento, tivemos acesso a ele. E vimos que o cálculo foi feito a partir da extrapolação dos números de uma pesquisa Ibope e não de um levantamento científico. A GO Associados, consultoria responsável pelo cálculo, levou em conta a preferência das pessoas por um modelo ou outro para supor o que ocorreria com o consumo. E ignorou a possibilidade das pessoas começarem a optar por produtos mais saudáveis (na projeção, é como se as pessoas tivessem parado de comer).

Há cálculos, no entanto, sobre qual seria o impacto de rótulos mais claros na saúde pública. No Canadá, país que começará em breve a implementar os alertas nos rótulos, a economia no sistema de saúde pode chegar ao equivalente a R\$ 10 bilhões – em uma estimativa conservadora. Também procuramos os dados disponíveis no Chile, único país que já colocou em prática as advertências. Lemos o relatório financeiro das maiores empresas. E, lá, não encontramos sinal de fechamento de vagas de trabalho: pelo contrário, algumas até contrataram. A produção aumentou em alguns casos: os setores de alimentos e bebidas seguem crescendo, de acordo com o último relatório anual de vendas, publicado em junho, pela entidade que representa a indústria.

### 2. Pressionam autoridades

Como a Anvisa se mostrou irredutível, a associação buscou a intervenção do Ministério da Saúde. A escadinha subiu e chegou ao Palácio do Planalto. A pressão chega ao Congresso também. Lá, desde 2008 tramita um projeto de lei que propõe um outro método de sinalização de perigos nos alimentos. O Projeto de Lei do Senado 439, de 2008, propõe adotar o semáforo, um sistema que prevê a colocação das cores verde, amarelo e vermelho para os nutrientes críticos. Se aprovado, o semáforo torna nulo o novo método que a Anvisa defende. Esse projeto ficou estacionado por muitos anos por pressão do setor privado, mas o surgimento dos alertas da Anvisa fez as empresas abraçarem esse sistema como uma estratégia de mal menor.

Detalhe: quem decidiu movimentar o PL foi o presidente da Comissão de Assuntos, que é o maior engarrafador e distribuidor de Coca-Cola do Brasil depois da própria corporação. O relatório favorável foi aprovado e o texto seguiu para a Comissão de Assuntos Sociais.

### 3. Chamam o jurídico

As multinacionais do setor alimentício não hesitam em colocar seus escritórios de advocacia para trabalhar – mesmo que seja só para intimidar quem incomoda. Em julho, a associação conseguiu por meio de uma liminar

prorrogar por 15 dias a primeira fase de consulta pública sobre os rótulos. A Anvisa diz que o Judiciário foi induzido a erro e classificou as alegações da indústria como “infundadas”, “inverídicas”, “imprecisas” e “descontextualizadas”.

As associações empresariais aproveitaram a primeira fase de consulta pública para reforçar o jogo psicológico. Dizem que a agência está extrapolando seu papel, o que pode causar a “nulidade” do processo graças a medidas “inconstitucionais”.

#### 4. Andam juntinho com cientistas

A Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição é uma entidade relevante no mundo científico, promovendo eventos de formação de profissionais e emitindo posicionamentos sobre questões-chave na comunidade de saúde. Em debates, em geral, seja em grupos de trabalho na Anvisa, seja em vídeos e documentos, a entidade se posiciona a favor das empresas.

Parece ilógico que uma sociedade de nutricionistas se posicione contra uma medida que visa alertar sobre excesso de componentes prejudiciais à saúde e dar transparência para a composição de alimentos, mas é isso o que acontece. A Sban aderiu até à campanha oficial da indústria, chamada Sua Liberdade de Escolha.

#### 5. Perseguem opositores

O pesquisador brasileiro Carlos Monteiro, professor da Faculdade de Saúde Pública da USP, pesquisa o impacto dos alimentos ultraprocessados na saúde humana. Foi ele quem criou o sistema de “classificação de alimentos por extensão e propósito de processamento”, que serviu de base para a elaboração do Guia Alimentar da População Brasileira do Ministério da Saúde. Monteiro se tornou persona non grata para a indústria alimentícia. As organizações da ciência patrocinadas pelas empresas têm se articulado em ataques a Monteiro e ao novo rótulo. No ano passado, Mike Gibney, um pesquisador financiado pela Nestlé e por uma coalizão das fabricantes de cereais matinais, escreveu um artigo no qual dizia que a teoria do brasileiro não se sustenta. Ele deixou de lado evidências científicas que associavam o consumo de ultraprocessados com desfechos negativos.

Gibney, vinculado à Universidade de Dublin, na Irlanda, tem rodado o mundo na tentativa de desacreditar Monteiro. Em maio, ele esteve no Brasil. Não em uma organização científica, mas na Fiesp, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. A palestra foi promovida pelo Instituto Tecnológico de Alimentos, que se posiciona contra as diretrizes de “comida de verdade” propostas pelo Ministério da Saúde no Guia Alimentar para a População Brasileira. E, claro, foi aplaudida pelos diretores da Abia. Também durante o Congresso Internacional de Nutrição, em outubro do ano passado, em Buenos Aires, pesquisadores com elos com a indústria buscaram desacreditar o trabalho de Monteiro. Associações de engenheiros de alimentos na América Latina se tornaram o braço mais ativo desses ataques, que nunca oferecem espaço ao grupo do pesquisador brasileiro.

#### 6. E jogam a culpa em você

Essa foi uma das estratégias favoritas da indústria tabagista durante a sua batalha para evitar as restrições ao cigarro durante as décadas de 70, 80 e 90: afirmar que o fumante é o culpado, mesmo que se saiba que a nicotina provoca dependência e que a grande maioria jamais consegue deixar de fumar.

A indústria alimentícia, vale lembrar, se especializou em desenvolver produtos “impossíveis de comer um só”. O jornalista Michael Moss, autor do livro Sal, açúcar, gordura, narra em detalhes a estratégia das empresas para driblar os mecanismos de saciedade do nosso organismo. O que se descobriu é que a junção de açúcar e gordura na medida certa tapeia o corpo. “Os maiores sucessos — Coca-Cola, Doritos— têm sua origem nas fórmulas que provocam as papilas gustativas o suficiente para serem atraentes sem ter um único sabor mais acentuado que diga ao cérebro: já chega!”

Mas os tempos mudaram e agora as empresas dizem recomendar moderação. Assim, se houver exagero, a culpa é do obeso, que não sabe fechar a boca. “A educação nutricional até pode parecer alguma coisa utópica. Mas a gente tem que lembrar que o rótulo não é um fim em si. A gente tem que ensinar o consumidor a ler. As pessoas não sabem, mas vão aprender. Não sabem interpretar, vão aprender”, disse Marcia Terra, coordenadora da Sban, em vídeo gravado para a Abia.

Fonte: The Intercept

Disponível em: <https://theintercept.com/2018/09/14/rotulos-lobby-nestle/>

## Publicações sobre Alimentação e Nutrição Academia da Saúde e Saúde na Escola

### Políticas

- Política Nacional de Alimentação e Nutrição  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)
- Política Nacional de Promoção da Saúde  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)

### Vigilância Alimentar e Nutricional

- Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_avaliacao\\_marcadores\\_consumo\\_alimentar\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_avaliacao_marcadores_consumo_alimentar_atencao_basica.pdf)
- Marco de Referência da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Básica  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco\\_referencia\\_vigilancia\\_alimentar.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco_referencia_vigilancia_alimentar.pdf)
- Manual instrutivo para implementação da Agenda para Intensificação da Atenção Nutricional Infantil: portaria nº 2.387, de 18 de outubro de 2012 [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_instrutivo\\_agenda\\_atencao\\_nutricional.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_agenda_atencao_nutricional.pdf)
- Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_sistema\\_vigilancia\\_alimnetar.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_sistema_vigilancia_alimnetar.pdf)
- Manual orientador para aquisição de equipamentos antropométricos  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_equipamentos\\_2012\\_1201.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_equipamentos_2012_1201.pdf)
- Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes\\_coleta\\_analise\\_dados\\_antropometricos.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf)
- Manual Operacional para uso do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN VERSÃO 3.0  
<http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/public/file/ManualDoSisvan.pdf>

### Terapia Nutricional

- FOLDER - Informativo técnico sobre a terapia nutricional enteral domiciliar, com foco para a dieta  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/info\\_terapia\\_nutricional.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/info_terapia_nutricional.pdf)
- Caderno de Atenção domiciliar – Vol. III – Cuidados em terapia nutricional [http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cad\\_vol3](http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cad_vol3)

### Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica e Atenção Básica – NASF- AB

- Núcleo de Apoio à Saúde da Família <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab39>
- Contribuições dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família para a Atenção Nutricional  
[http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/contribuicoes\\_nasf\\_para\\_atencao\\_nutricional](http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/contribuicoes_nasf_para_atencao_nutricional)

### Financiamento das ações de alimentação e nutrição

- Instrutivo sobre o incentivo financeiro das ações de alimentação e nutrição (FAN)  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Instrutivo\\_FAN\\_2018.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Instrutivo_FAN_2018.pdf)

### Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

- Guia alimentar para a população brasileira - Promovendo a Alimentação Saudável  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)
- FOLDER - Tenha mais atenção com a alimentação em seu dia a dia  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder\\_alimentacao\\_dia\\_a\\_dia.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder_alimentacao_dia_a_dia.pdf)
- FOLDER- Obstáculos para uma alimentação adequada e saudável  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder\\_obstaculos\\_alimentacao.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder_obstaculos_alimentacao.pdf)
- FOLDER - Habilidades culinárias [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder\\_habilidades\\_culinarias.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder_habilidades_culinarias.pdf)
- FOLDER - A escolha dos alimentos [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder\\_escolha\\_alimentos.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder_escolha_alimentos.pdf)
- FOLDER - 10 passos para uma alimentação saudável  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/dez\\_passos\\_cartao.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/dez_passos_cartao.pdf)
- Alimentos Regionais Brasileiros [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos\\_regionais\\_brasileiros\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf)
- Na cozinha com as frutas, legumes e verduras  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/na\\_cozinha\\_frutas\\_legumes\\_verduras.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/na_cozinha_frutas_legumes_verduras.pdf)
- Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição - material de apoio para profissionais de saúde  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/desmistificando\\_duvidas\\_alimentacao.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/desmistificando_duvidas_alimentacao.pdf)
- Manual do aluno: promovendo a alimentação saudável  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual\\_do\\_aluno.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_do_aluno.pdf)
- A creche como promotora da amamentação e da alimentação adequada e saudável - Livro para gestores  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/a\\_creche\\_promotora\\_amamentacao\\_livreto\\_gestores.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/a_creche_promotora_amamentacao_livreto_gestores.pdf)

- Caderno de Atividades - Promoção da Alimentação Adequada e Saudável - Educação Infantil [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_atividades\\_educacao\\_infantil.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_atividades_educacao_infantil.pdf)
- Caderno de Atividades - Promoção da Alimentação Adequada e Saudável - Ensino Fundamental I [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_atividades\\_ensino\\_fundamental\\_I.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_atividades_ensino_fundamental_I.pdf)
- Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/dez\\_passos\\_para\\_familia.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/dez_passos_para_familia.pdf)
- Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/enpacs\\_10passos.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/enpacs_10passos.pdf)
- Alimentação saudável para crianças menores de dois anos: álbum seriado [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/album\\_seriado\\_10\\_passos.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/album_seriado_10_passos.pdf)
- Dez Passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/10\\_passos\\_final.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/10_passos_final.pdf)
- FOLDER - ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder\\_amamenta\\_alimenta.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder_amamenta_alimenta.pdf)
- Guia prático de preparo de alimentos para crianças menores de 12 meses que não podem ser amamentadas [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/criancas\\_que\\_nao\\_podem\\_ser\\_amamentadas.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/criancas_que_nao_podem_ser_amamentadas.pdf)
- Guia alimentar para a população brasileira Relatório Final da Consulta Pública [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_relatorio\\_final.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_relatorio_final.pdf)
- Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo\\_metodologia\\_trabalho\\_nutricao\\_ab.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_metodologia_trabalho_nutricao_ab.pdf)
- Alimentação Cardioprotetora: Manual de orientações para profissionais de Saúde da Atenção Básica [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao\\_cardioprotetora\\_orien\\_pro\\_saude\\_ab.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora_orien_pro_saude_ab.pdf)
- Cartilha - Alimentação Cardioprotetora [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao\\_cardioprotetora.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora.pdf)
- Guia para a elaboração de refeições saudáveis em eventos [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_elaboracao\\_refeicoes\\_saudaveis.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_elaboracao_refeicoes_saudaveis.pdf)
- Perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no SUS [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perspectivas\\_desafios\\_cuidado\\_pessoas\\_obesidade.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perspectivas_desafios_cuidado_pessoas_obesidade.pdf)
- Manual da EAAB: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_nacional\\_promocao\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 33 - Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/caderno\\_33.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 23 - Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar - 2ª Edição [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)

#### Crescer Saudável

- Estratégias para o tratamento do sobrepeso e da obesidade em crianças entre 02 e 12 anos de idade [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/estrategias\\_tratamento\\_sobrepeso\\_infantil.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/estrategias_tratamento_sobrepeso_infantil.pdf)
- Manual instrutivo do programa de prevenção, controle e tratamento da obesidade infantil [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual\\_instrutivo\\_crescer\\_saudavel.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_instrutivo_crescer_saudavel.pdf)
- Lista os Municípios que finalizaram a adesão ao Programa Saúde na Escola para o ciclo 2017/2018 [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/portaria\\_lista\\_municipios.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/portaria_lista_municipios.pdf)
- FAQ Programa Crescer Saudável [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/faq\\_programa\\_crescer\\_saudavel.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/faq_programa_crescer_saudavel.pdf)

#### Obesidade e Doenças crônicas

- Perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no SUS [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perspectivas\\_desafios\\_cuidado\\_pessoas\\_obesidade.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perspectivas_desafios_cuidado_pessoas_obesidade.pdf)
- Alimentação Cardioprotetora: Manual de orientações para profissionais de Saúde da Atenção Básica [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao\\_cardioprotetora\\_orien\\_pro\\_saude\\_ab.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora_orien_pro_saude_ab.pdf)
- Cartilha - Alimentação Cardioprotetora [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao\\_cardioprotetora.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 38 - Estratégias para cuidado da pessoa com doença crônica obesidade [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_38.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_38.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 37 - Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_37.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 36 - Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_36.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 35 - Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_35.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 12 – Obesidade [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd12.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd12.pdf)
- Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Promovendo Modos de Vida e Alimentação Adequada e Saudável para a População Brasileira [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/estrat\\_prev\\_contobesidade.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/estrat_prev_contobesidade.pdf)

- Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual\\_obesidade.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_obesidade.pdf)
- Plano de Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil 2011-2022 [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_acoes\\_enfrent\\_dcnt\\_2011.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf)

#### Programa Saúde na Escola

- Caderno do gestor do PSE [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_gestor\\_pse.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf)
- Guia de sugestões de atividades: semana saúde na escola [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/guia\\_atividades\\_sse2014.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/guia_atividades_sse2014.pdf)

#### Programa Academia da Saúde

- Manual SAIPS <http://portalarquivos2.sau.gov.br/images/pdf/2018/julho/18/Manual-Academia-da-Saude-2018.pdf>
- Manual de infraestrutura dos polos <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/academia/Manual-do-Programa-Academia-da-Sa-de---vol-II---INFRAESTRUTURA-DOS-POLOS---Vers--o-preliminar.pdf>
- Entendendo o Programa Academia da Saúde [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/academia/aos\\_novos\\_gestores\\_academia.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/academia/aos_novos_gestores_academia.pdf)
- Manuais do Sistema de Monitoramento de Obras SISMOB (SISMOB): <http://portalms.sau.gov.br/sismob/manuais>
- Curso de Aperfeiçoamento em Implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde -Programa Academia da Saúde [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/curso\\_aperfeiçoamento\\_academia.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/curso_aperfeiçoamento_academia.pdf)
- Panorama de Monitoramento do Programa (2017): [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/panorama\\_academia\\_sau\\_monitoramento\\_programa.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/panorama_academia_sau_monitoramento_programa.pdf)

#### Prevenção e Controle de Carências de Micronutrientes

- Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_suplementacao\\_ferro\\_condutas\\_gerais.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_suplementacao_ferro_condutas_gerais.pdf)
- Manual de condutas gerais do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_vitamina.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_vitamina.pdf)
- NutriSUS – Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó: guia de evidências [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_evidencias\\_nutrisus.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_evidencias_nutrisus.pdf)
- NutriSUS – Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó: manual operacional [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/nutrisus\\_estrategia\\_fortificacao\\_alimentacao\\_infantil.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/nutrisus_estrategia_fortificacao_alimentacao_infantil.pdf)
- NutriSUS – Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó: caderno de orientações [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/nutrisus\\_caderno\\_orientacoes\\_fortificacao\\_alimentacao.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/nutrisus_caderno_orientacoes_fortificacao_alimentacao.pdf)
- NutriSUS – Curso autoinstrucional sobre Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó: [http://ecos-redenutri.bvs.br/tiki-index.php?page=cursos\\_off](http://ecos-redenutri.bvs.br/tiki-index.php?page=cursos_off)
- Curso autoinstrucional sobre Estratégias para prevenção de carências de micronutrientes no Brasil: [http://ecos-redenutri.bvs.br/tiki-index.php?page=cursos\\_off](http://ecos-redenutri.bvs.br/tiki-index.php?page=cursos_off)
- FOLDER - Estudo Nacional de Fortificação da Alimentação Complementar (ENFAC): [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/boletim\\_enfac2014.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/boletim_enfac2014.pdf)
- Guia de Consulta para Vigilância Epidemiológica, Assistência e Atenção Nutricional dos casos de Beribéri [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_consulta\\_beriberi.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_consulta_beriberi.pdf)
- Manual técnico e operacional do Pró-Iodo: Programa Nacional para a Prevenção e Controle dos Distúrbios por Deficiência de Iodo [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_iodo.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_iodo.pdf)

#### Programa Bolsa Família

- Manual de orientações sobre o Bolsa Família na saúde [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_orientacoes\\_bfa2010.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_orientacoes_bfa2010.pdf)
- FOLDER - Gestante do bolsa família: acompanhe sua gravidez [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/cartaz\\_gestante\\_PBF.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/cartaz_gestante_PBF.pdf)
- EAD – Curso de Educação à Distância do PBF na Saúde <http://universus.sau.gov.br/>

#### Quer ler mais notícias?

Acesse também as Segundeiras já publicadas pelo [portal do Departamento de Atenção Básica - DAB](#) e pelas [notícias da RedeNutri](#).